

# ROTEIRO

**para o estabelecimento de  
colaborações/parcerias entre municípios  
e organizações juvenis/empresas sociais**



2023



# Introdução

Os desafios sociais actuais obrigam-nos a repensar a forma como habitualmente abordamos um problema ou uma necessidade. As soluções devem ser sustentáveis, realistas e, mais do que nunca, um esforço conjunto e uma colaboração. É aqui que este roteiro, em concreto, concentra os seus esforços - na simplificação e no incentivo às parcerias, a fim de utilizar melhor os recursos, a experiência e os recursos humanos para alcançar uma sociedade mais resiliente através das suas comunidades locais.

Neste âmbito, o "Roteiro para o Estabelecimento de Colaborações/Parcerias entre Municípios e Organizações Juvenis/Empresas Sociais" visa combinar as lições aprendidas nas fases anteriores do projeto e apresentar um plano de ação sob a forma de uma lista de verificação que qualquer organização, município ou qualquer outra parte interessada no tema pode utilizar para adaptar e implementar facilmente à sua situação e apoiar o estabelecimento de parcerias. O principal objetivo deste material é oferecer documentos de apoio e instrumentos a serem utilizados no trabalho diário das entidades anteriormente mencionadas e contribuir para uma cooperação bem sucedida.



## Sobre os roteiros

Os roteiros que se seguem foram criados para apoiar o estabelecimento de novas parcerias entre os Municípios e as Organizações/Empresas de Juventude. Os roteiros constituem uma compilação de informações e conhecimentos recolhidos ao longo do desenvolvimento do projeto.

A ferramenta em si inclui o seguinte Guia, que funciona como um manual de instruções para a sua utilização, e 2 modelos sob a forma de listas de verificação. Estes modelos devem promover e facilitar a implementação de parcerias de/com Municípios, bem como de Organizações Juvenis/Empresas, de modo a criar um processo de colaboração mais coerente e regular a nível local.

As listas de verificação para o estabelecimento de colaborações/parcerias estão divididas em 3 etapas principais que destacam essencialmente o processo de preparação e análise (Etapa 1), seguido do estabelecimento efetivo de contacto com a outra parte (Etapa 2) e finalizado com a implementação da parceria acordada e o seu acompanhamento (Etapa 3). Cada passo da lista de verificação inclui pontos de verificação que orientam o processo. Recomendamos que, para cada ponto, o utilizador seja o mais detalhado possível, de modo a apresentar a proposta de parceria mais precisa.

As 3 etapas são agora analisadas em pormenor através dos seus pontos de verificação específicos. Tenha em atenção que alguns pontos de verificação só são aplicáveis a um dos modelos. Para uma melhor compreensão, consulte a seguinte chave de mapa:

-  Declaração da lista de verificação para as organizações de juventude
-  Declaração da lista de verificação para os municípios

# Roadmap Guidebook

## Etapa 1 - Análise: Necessidades, contexto local, impacto previsto

### Definir o seu grupo-alvo

A definição do grupo-alvo é um passo fundamental em qualquer iniciativa ou programa. Isto permitirá que as organizações e também os municípios adaptem os seus esforços e recursos de forma eficaz. Ao identificarem e compreenderem as características e preferências do público-alvo, as organizações e os municípios podem conceber melhores estratégias e parcerias que terão maior impacto. Além disso, uma boa definição do objetivo pode garantir clareza, alinhamento e uma colaboração bem sucedida entre as partes. Permite que ambas as partes trabalhem para um objetivo comum.

Por estas razões, a primeira etapa do processo é a definição do grupo-alvo a trabalhar. Este primeiro passo é crucial, pois, consoante o alvo definido, o resultado da parceria a estabelecer pode variar substancialmente.

Recomendamos que seja o mais específico possível na definição do grupo-alvo.

Por exemplo, o município de Talsi identificou a falta de serviços sociais para crianças com deficiência na região. Definiu este grupo-alvo como uma prioridade e procurou parceiros de cooperação para responder às suas necessidades. Como resultado, foi estabelecida uma parceria bem sucedida e sustentável com a organização não governamental "Brīnumiņš". Graças a esta cooperação, as crianças podem receber serviços de alta qualidade na sua área local.

### Analisar as necessidades e os desafios do seu grupo-alvo, do contexto local e do município

Analisar as necessidades e os desafios do seu grupo-alvo ou contexto local é essencial para compreender as questões específicas e conceber intervenções eficazes. Ao conhecerem as suas necessidades específicas, os municípios e as organizações de juventude podem desenvolver melhor estratégias que abordem diretamente as questões mais prementes e prestem um apoio significativo. Este é também um ponto de verificação essencial para validar se a ação local pretendida está de acordo com as prioridades actuais das autoridades locais ou com os desafios actuais do contexto local.

Para o verificar, recomendamos os seguintes passos:

- Estabeleça contactos com a comunidade local: Realize entrevistas, grupos de discussão ou reuniões comunitárias para recolher informações e ideias em primeira mão.

Ouçá ativamente as suas experiências, preocupações e aspirações para obter uma compreensão profunda das suas necessidades e desafios.

- Analise a situação atual através de inquéritos ou questionários para recolher dados quantitativos sobre as necessidades e os desafios do grupo-alvo. Assegure que as perguntas são claras, relevantes e abordam áreas específicas de preocupação e distribuí-las pelo maior número possível de canais.
- Obtenha o apoio de peritos locais e/ou partes interessadas. Estas são pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o seu grupo-alvo e podem ajudá-lo com informações valiosas.
- Reveja a investigação e os dados existentes relacionados com o grupo-alvo ou o contexto local. Estes podem fornecer informações de base valiosas e ajudar a identificar necessidades e desafios recorrentes
- Analise dados demográficos e socioeconómicos, se relevantes - por exemplo, taxas de pobreza, níveis de emprego, acesso a recursos, entre muitos outros que podem ajudá-lo a compreender o contexto mais amplo em que o grupo-alvo opera.
- Efetue visitas de estudo/campo e observações para obter uma visão dos desafios enfrentados pela comunidade e pelo seu grupo-alvo.

Após esta análise, será capaz de identificar temas comuns e dar prioridade às necessidades, analisando padrões, tendências e lacunas. Esta análise ajudá-lo-á a identificar as necessidades mais prementes que requerem atenção. Não se esqueça que é importante validar os dados recolhidos e que estes estão em constante mudança, pelo que reavaliações regulares garantirão que as intervenções e possíveis parcerias permanecem relevantes e eficazes.

A título de exemplo, a região de Dalarna identificou como seu principal desafio o apoio aos jovens para que encontrem emprego e permaneçam e estudem/trabalhem na região. O município de Trakai, por outro lado, identificou a necessidade de promover o emprego de lazer dos residentes e a promoção de pequenas empresas.

## **Enumere o que precisa para ultrapassar estes desafios**

Agora que conhecemos o nosso grupo-alvo e os problemas que este grupo específico enfrenta, pedimos-lhe que desconstrua os desafios sociais e que faça uma lista do que precisa para os ultrapassar. Considere que, em última análise, vai querer criar uma parceria com uma entidade para encontrar uma solução para o desafio que o seu grupo-alvo está a enfrentar. Tendo isto em mente, tem de refletir sobre o que precisa exatamente ou o que lhe falta para apoiar o seu grupo-alvo, daí a necessidade de uma parceria.

Esta identificação requer um bom conhecimento da questão para compreender o que falta, razão pela qual se recomenda que se sigam os passos mencionados na secção anterior.

Para apoiar esta identificação, deixamos alguns exemplos do que podem ser estas necessidades:

- Recursos: Estes podem assumir a forma de recursos financeiros, recursos físicos como equipamento, transporte ou materiais, recursos humanos como voluntários, recursos informativos como dados ou estudos de caso, entre muitos outros.
- Know-how/Experiência: Para ultrapassar uma necessidade/desafio social é necessário um certo nível de compreensão, competências e experiência nas áreas relevantes para iniciar e gerir eficazmente as suas acções. Estas são capacidades que, normalmente, as autarquias podem ajudar se houver uma lacuna de conhecimento/experiência para iniciar.
- Aconselhamento ou apoio técnico: Tal como o know-how e a experiência, o aconselhamento ou o apoio técnico também podem ser uma necessidade sua, caso precise de ajuda com o planeamento estratégico, ajudando-o a tomar decisões informadas relativamente aos objectivos desejados, estratégias de implementação, atribuição de recursos e gestão de riscos. Os profissionais com experiência nestas áreas podem fornecer informações valiosas e ajudá-lo a desenvolver uma base sólida para as suas ideias.
- Financiamento/Subsídios: A necessidade de subsídios ou financiamento indica que necessita de recursos financeiros para cobrir os custos associados ao início, implementação e manutenção da sua ideia. Este apoio pode também ajudar a aumentar ou expandir uma atividade e contribuir para a sua sustentabilidade e impacto a longo prazo.
- Reforço de capacidades: Este tipo de apoio surge quando é necessário o desenvolvimento de conhecimentos, competências, recursos e capacidades organizacionais para planear, implementar e gerir eficazmente. O reforço das capacidades é crucial para criar as infra-estruturas e as capacidades necessárias para enfrentar os desafios que tem em mãos.
- Promoção e publicidade: Este tipo de apoio é frequentemente abordado por envolver menos impacto na estrutura financeira e logística de um município. Pode incluir canais de publicidade, campanhas de colaboração, colaboração na defesa de políticas, se for esse o caso, bem como acesso a redes municipais.
- Acesso a instalações ou espaços: Muitas vezes, as autarquias podem ajudá-lo com o acesso a instalações ou espaços que possuem ou utilizam. Estes podem ser locais onde se realizam as actividades ou um local que apoia outras acções, por exemplo, para armazenamento e recursos, para eventos específicos ou para reuniões e colaborações.





## **Analisar os actores locais/organizações juvenis locais e trabalhos semelhantes**



Depois de ter analisado e desconstruído os desafios sociais que o seu grupo-alvo tem em mãos e quais são as suas necessidades, o próximo passo é analisar o contexto local e os seus actores - municípios, organizações de jovens, empresas ou outras entidades - e analisar o trabalho que já fizeram ou o trabalho que estão atualmente a desenvolver. Esta é uma análise importante que permite:

- **Identificar as lacunas existentes:** A análise dos programas locais ajuda-o a compreender se existem lacunas ou áreas que não são adequadamente abordadas pelas iniciativas actuais. Permite-lhe identificar lacunas específicas que podem não estar a ser eficazmente servidas, ajudando-o a adaptar a sua abordagem para as colmatar.
- **Evitar esforços duplos:** Ao examinar os programas existentes, pode evitar duplicar esforços ou replicar acções que já existem. Isto garante que os recursos e os esforços não são desperdiçados e que a sua parceria pode ter um impacto único e significativo. Ao mesmo tempo, pode também revelar-se como uma oportunidade para unir esforços e colaborar neste programa existente, em vez de criar uma nova parceria.
- **Aprender com as melhores práticas:** O estudo de programas locais bem sucedidos oferece uma oportunidade de aprender com as suas melhores práticas e estratégias. Pode obter informações sobre abordagens eficazes, soluções inovadoras e modelos de implementação bem sucedidos, que podem informar e melhorar os seus próprios modelos.
- **Diferencie a sua abordagem:** A análise dos programas existentes ajuda-o a diferenciar a sua abordagem e a encontrar propostas de valor únicas. Permite-lhe identificar lacunas ou áreas onde pode trazer uma nova perspetiva, soluções inovadoras ou intervenções direccionadas que complementem ou melhorem os esforços existentes.

Esta análise pode ajudá-lo a compreender que possivelmente não precisa de uma nova parceria ou colaboração, mas sim de alterar um processo num programa em curso.

Em alternativa, pode também ajudá-lo a perceber e a confirmar que o trabalho que está a ser feito não é suficiente e a provar o valor acrescentado que a sua parceria/colaboração pode criar.



## **Analisar a possibilidade de testar previamente a sua proposta para comprovar o seu potencial**

Antes de apresentar a proposta de parceria, é ideal validar a sua ideia, se possível, efectuando testes prévios. Recomendamos que utilize o mínimo de recursos externos ou de assistência financeira, uma vez que se trata apenas de um teste local para obter feedback e respostas adicionais do grupo-alvo com o qual pretende trabalhar no futuro e através da parceria que pretende estabelecer. Documentar as aprendizagens, os desafios enfrentados e os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de teste. Esta documentação será valiosa quando apresentar a sua proposta de projeto aperfeiçoada, uma vez que demonstra uma abordagem ponderada e baseada em provas. Além disso, com base no feedback e nas informações recolhidas durante a fase de teste, repita e melhore a sua proposta de projeto. Incorpore as lições aprendidas e faça os ajustes necessários para melhorar a viabilidade, o impacto e a sustentabilidade do projeto.

Um exemplo deste teste pode ser o caso da Cidade Curiosa, uma organização que pretendia criar um pólo para os jovens de Braga e as suas famílias para promover actividades educativas e de lazer através de jogos de tabuleiro. Antes de se estabelecer uma parceria oficial, que levou a um espaço próprio cedido pelo Município de Braga, a organização testou o interesse e o impacto deste pólo junto da comunidade bracarense numa escala mais reduzida, com pequenos encontros. Os resultados foram visíveis e o potencial foi validado, o que facilitou o estabelecimento de uma parceria com o município.

## **Preparar uma apresentação de si próprio e da sua proposta de parceria**

Antes de estabelecer contacto com o município com o qual deseja colaborar, é ideal preparar uma apresentação o mais clara possível da sua entidade e do que pretende criar. Para fazer esta apresentação, tenha em conta as seguintes directrizes para uma apresentação bem sucedida:

- Faça uma apresentação bem preparada e visualmente apelativa. Seja conciso, confiante e apaixonado pelo seu projeto. Interaja com os representantes do município, responda às suas perguntas de forma ponderada e esteja aberto a comentários e sugestões.
- Adapte a apresentação ao município, personalizando a sua apresentação de modo a refletir os valores, as prioridades e o contexto local do município (que foi analisado nos passos anteriores). Utilize uma linguagem e exemplos que sejam relevantes para a sua comunidade específica e demonstre a sua compreensão das suas necessidades e desafios únicos e do impacto que uma parceria pode criar.



- Articule claramente a questão ou problema social que o seu projeto pretende abordar, destacando a sua relevância e impacto na comunidade. Apresente uma solução convincente e baseada em provas que descreva a forma como a sua parceria pode resolver eficazmente a questão e provocar uma mudança positiva.
- Sublinhe os benefícios e a forma como a sua parceria pode criar resultados positivos e como a parceria irá melhorar o bem-estar do seu grupo-alvo.

Por fim, ofereça uma proposta de colaboração, mostrando como a parceria pode alavancar os recursos, a experiência e as iniciativas existentes do município, e como pode apoiar e melhorar os seus esforços em curso para obter um maior impacto.

Em suma, a preparação de uma apresentação para a reunião com o município permite-lhe comunicar eficazmente o seu projeto, responder a preocupações, mostrar o alinhamento com os seus objectivos e garantir apoio ou recursos. É uma oportunidade para defender de forma convincente o seu projeto social e deixar uma impressão duradoura no município.

## Etapa 2 - Estabelecimento da parceria

### Conhecer as organizações que actuam no território local

Conhecer as organizações que actuam no seu território é ideal para decidir melhor com quem estabelecer uma parceria. Permite-lhe saber quem trabalha com o mesmo alvo, quem tem a experiência e quem seria o parceiro ideal para apoiar e colaborar na proposta que tem em mãos. Existem várias formas de recolher esta informação:

- Realizar pesquisas, inquéritos, analisar directórios ou bases de dados públicas ou enviar questionários às organizações para recolher dados sobre as suas actividades, missão e impacto.
- Organizar eventos, workshops ou conferências de ligação em rede, especificamente destinados a reunir organizações locais. Estes eventos constituem uma oportunidade para as organizações mostrarem o seu trabalho, estabelecerem contactos entre si e interagirem diretamente com os representantes municipais.
- Criar um directório ou uma base de dados de organizações que operam no território com as informações mais relevantes da organização, tais como os seus dados de contacto, missão, programas e serviços oferecidos. A título de exemplo, pode consultar a [base de dados pública de organizações](#) que desenvolvemos.
- Incentivar as organizações a registarem-se ou a comunicarem as suas actividades de forma voluntária. Isto pode ser feito através de um processo de registo formal ou criando incentivos



para que as organizações partilhem as suas informações com o município. Ao tornar o registo ou a comunicação fáceis e benéficos, o município pode reunir dados abrangentes sobre as organizações que operam no seu território.

- Envolver-se em actividades de sensibilização da comunidade, participando em eventos, reuniões e fóruns locais onde as organizações estejam presentes. Isto constitui uma oportunidade para interagir diretamente com as organizações, conhecer o seu trabalho e estabelecer relações.
- Estabelecer canais de comunicação formais, como um endereço de correio eletrónico específico ou uma pessoa de contacto, para incentivar as organizações a contactarem e fornecerem informações sobre as suas actividades. Esta abordagem proactiva ajuda a facilitar a comunicação contínua e a partilha de informações.

O município de Aglantzia recomendou, por exemplo, a criação de um órgão de participação dos jovens no município, a realização de reuniões frequentes com organizações de jovens e a designação de uma pessoa responsável como agente de ligação.

### **Definir o município com o qual se pretende trabalhar e identificar o serviço/representante mais adequado**

Antes de entrar em contacto com o município com o qual deseja trabalhar, certifique-se de que encontra o departamento ou representante mais adequado dentro da estrutura para o apoiar. Este pode ser o departamento com a maioria dos recursos de que pode necessitar para a colaboração ou o departamento mais alinhado com a ideia que tem. Para tal, recomendamos que contacte os serviços municipais, procure recomendações ou referências de outras organizações, participe em reuniões ou eventos locais organizados pelo município ou pesquise online. Conhecer a melhor pessoa ou departamento a contactar na estrutura do município também lhe poupará, idealmente, o tempo que normalmente está associado à burocracia de contactar os organismos públicos.

### **Recolher ideias e sugestões de organizações/empresas de jovens**

A recolha de ideias e sugestões de organizações/empresas de jovens locais é uma forma de estabelecer uma ligação com os actores locais e dar voz a entidades que também representam e respondem pela comunidade e pelo grupo-alvo com que trabalha. Esta recolha dar-lhe-á diferentes visões sobre a forma de abordar uma questão social ou uma necessidade social e apoiará a sua escolha quando decidir quais as organizações a contactar para iniciar uma colaboração. Algumas formas de o fazer podem ser através da criação das seguintes estruturas ou processos:

- Plataformas e portais em linha dedicados onde as organizações locais podem apresentar as suas ideias, sugestões ou propostas. Pode ser um website, um sistema de apresentação de formulários ou um fórum comunitário interativo. Incentivar a participação regular e proporcionar um espaço para o diálogo permanente e a troca de ideias.

- Eventos participativos, workshops e orçamentação para reunir organizações locais para abordar tópicos ou desafios específicos. Estructure estes eventos para incentivar a participação ativa, a partilha de ideias e a resolução colaborativa de problemas. Registar e documentar as ideias e sugestões geradas durante estes eventos. Alguns exemplos incluem também um prémio para a melhor ideia apresentada.
- Conselhos consultivos ou comités compostos por representantes de organizações locais. Estes conselhos podem servir de plataforma para debates regulares, partilha de ideias e recomendações. Incentive os membros do conselho a contribuírem ativamente com ideias e sugestões com base nas suas experiências e conhecimentos.

No município de Aglantzia, temos o exemplo do Conselho Municipal da Juventude que cria impacto na juventude e é um organismo que trabalha em estreita colaboração com os jovens da comunidade, implementando workshops, actividades e eventos que envolvem os jovens e são dirigidos aos jovens. O mesmo se aplica a vários clubes e associações desportivas locais que têm jovens nas suas equipas e trabalham para o envolvimento dos jovens em actividades sociais.

### **Informe-se sobre se o município oferece algum programa que se adapte às suas necessidades**

Os municípios oferecem frequentemente uma vasta gama de programas para apoiar as organizações locais nas suas actividades diárias. É importante analisar se o apoio que está a pedir não é já dado através de um destes programas. Recomenda-se uma consulta prévia para perceber se já existem programas deste género. Isto pode ser feito, por exemplo, através de:

- Pesquisa nos canais de comunicação municipais
- Analisar os orçamentos e planos estratégicos municipais
- Pedir apoio a outras organizações ou entidades da comunidade local que possam já ter sido apoiadas pelo município.
- Acompanhamento de notícias e comunicados da autarquia

Na nossa investigação e nas nossas entrevistas, também vimos que marcar uma reunião com o município para explicar as necessidades que tem em mãos pode ser a chave para obter apoio e iniciar uma parceria, como vimos nos casos da Letónia e da Lituânia, onde a proactividade desempenha um papel importante.

### **Contactar as organizações/empresas de jovens com as quais deseja estabelecer uma parceria**

Nesta altura, e com todos os passos anteriores claramente verificados, deve ser capaz de identificar uma série de potenciais candidatos a parceiros para o seu projeto. Se, nesta altura, ainda não estiver claro, recomendamos que volte atrás e seja mais específico em cada ponto de verificação.

Posteriormente, marque uma chamada ou uma reunião para iniciar o contacto com as organizações que considerou mais adequadas.

## **Enumerar as vantagens da parceria para ambas as partes**

Ao estabelecer uma parceria com uma entidade, é crucial destacar efetivamente os benefícios que podem ser obtidos com a colaboração. Ao enumerar os benefícios a apresentar na sua apresentação ao município, deve

- Fazer referência às metas e objectivos comuns partilhados entre a sua proposta e o município. Sublinhe a forma como a colaboração pode ajudar ambas as partes a cumprir as respectivas missões de forma mais eficaz e eficiente.
- Demonstrar como a sua proposta, combinada com os recursos e a experiência do município, pode ter um impacto positivo significativo na comunidade e no grupo-alvo.
- Demonstrar como a colaboração pode potenciar estas sinergias para criar um maior impacto coletivo e obter melhores resultados do que qualquer uma das partes poderia alcançar isoladamente.
- Ilustrar como a partilha de recursos pode levar a poupanças de custos e a uma maior eficiência.
- Destacar a forma como tanto o seu projeto como o município podem beneficiar da partilha de conhecimentos, boas práticas e lições aprendidas. Isto pode levar a estratégias melhoradas, a tomadas de decisão mais informadas e ao desenvolvimento de soluções inovadoras.
- Destacar os benefícios tangíveis e intangíveis que o município pode obter, tais como a melhoria do bem-estar da comunidade, o reforço da reputação, o aumento da participação dos cidadãos e, possivelmente, resultados sociais e económicos positivos.

## **Etapa 3 - Implementação e acompanhamento**

### **Definir um plano de ação com prazos claros, objectivos e pessoa responsável designada**

Para iniciar a parceria, a existência de um plano de ação detalhado pode garantir uma colaboração mais organizada, com uma visão clara de como cada etapa do processo se irá desenvolver, reduzindo assim os mal-entendidos e gerindo melhor os resultados e as expectativas de todas as partes. O plano de ação deve ser uma desconstrução de toda a proposta em fases de implementação bem calendarizadas.

A lista de verificação apresenta um quadro simplificado que pode ser reproduzido tantas vezes quantas as necessárias e utilizado para seu próprio benefício. O quadro permite-lhe definir a ação a tomar, quem é a pessoa responsável por uma ação específica, o objetivo ou objectivos que uma determinada tarefa ou grupo de tarefas pretende gerar e, como já foi referido, o calendário de cada etapa da implementação.

Ação / Atividade	Responsável	Objetivo(s)	Calendarização

### **Criar um plano de comunicação para manter todas as partes actualizadas** Y M

É muito importante manter todas as partes sempre actualizadas, pelo que o primeiro passo deve ser o estabelecimento de canais de comunicação e a definição de orientações claras sobre o modo de funcionamento desses canais em termos de frequência e formato das comunicações. Estes canais de comunicação baseiam-se num plano de comunicação criado em comum. Promover uma comunicação aberta e transparente e fomentar um ambiente de comunicação aberta e transparente, em que todas as partes se sintam à vontade para partilhar actualizações, manifestar preocupações ou dar feedback. Incentivar o diálogo construtivo e a participação ativa de todas as partes envolvidas. Prever também a possibilidade de actualizações ad-hoc sempre que haja alterações significativas, marcos ou desenvolvimentos inesperados no projeto. A comunicação atempada garante que todas as partes são informadas prontamente e podem ajustar as suas acções em conformidade. Por último, se existirem desafios ou obstáculos na parceria, comunique-os prontamente a todas as partes envolvidas. Discuta as potenciais soluções, procure o contributo das partes interessadas e colabore para encontrar o melhor caminho a seguir.

### **Definir momentos de avaliação ao longo do ciclo da parceria** Y M

Estabelecer momentos de avaliação ou de verificação durante a implementação e após a conclusão da implementação da parceria.

Isto permitir-lhe-á avaliar o progresso e a eficácia da parceria e determinar se a colaboração está a atingir os objectivos pretendidos, a satisfazer as necessidades inicialmente definidas e a produzir os resultados esperados. Os momentos de avaliação regulares fornecem informações sobre o que está a funcionar bem e as áreas que podem exigir ajustes ou melhorias.

Os momentos de avaliação também proporcionarão uma oportunidade para avaliar a eficácia da comunicação e da colaboração entre a organização e o município e identificar quaisquer lacunas ou falhas nos canais de comunicação, nos processos de tomada de decisão ou nos esforços de coordenação. Também fomentará a transparência, proporcionando uma oportunidade para partilhar informações, resultados e lições aprendidas.

A avaliação deve ser um processo iterativo durante toda a duração da parceria. Repita o processo de avaliação periodicamente ou em etapas específicas para acompanhar o progresso, avaliar as mudanças e garantir a melhoria contínua. Utilizar cada ciclo de avaliação para desenvolver as aprendizagens anteriores e adaptar a abordagem de avaliação conforme necessário.

A avaliação deve ser adaptada aos objectivos específicos, ao âmbito e ao contexto da parceria. É essencial envolver todas as partes relevantes e considerar uma combinação de métodos de avaliação quantitativos e qualitativos para uma avaliação abrangente.

## **Definir métodos para avaliar o impacto criado e a realização dos objectivos iniciais** Y M

Os momentos de avaliação anteriormente abordados devem ser acompanhados de métodos para avaliar também o impacto que está a ser criado ou foi criado e a concretização dos objectivos inicialmente previstos. Seguem-se algumas sugestões de como isso pode ser feito:

- Medir os indicadores-chave de desempenho (KPI) para avaliar os progressos realizados na consecução dos objectivos. Por exemplo, se o objetivo for reduzir o desemprego dos jovens, acompanhar a alteração percentual das taxas de emprego dos jovens antes e depois da parceria (método quantitativo). O artigo seguinte também pode ser útil, uma vez que identifica uma lista de indicadores de impacto para o ajudar a determinar, medir e comunicar as mudanças positivas que pretende alcançar.
- Realizar entrevistas ou grupos de discussão com as partes relevantes para recolher as suas percepções do impacto. Por exemplo, e utilizando o mesmo exemplo, perguntar aos jovens participantes sobre as mudanças que sentiram em termos de oportunidades de emprego ou de desenvolvimento de competências em resultado da parceria.
- Recolher o feedback da comunidade, do grupo-alvo/beneficiários directos através de inquéritos ou questionários para avaliar o impacto percebido da parceria
- Desenvolver estudos de casos que destaquem histórias de sucesso ou projectos específicos no âmbito da parceria.
- Contratar um avaliador externo ou uma organização independente para efetuar uma avaliação do impacto da parceria. A sua avaliação pode fornecer uma perspetiva imparcial e conhecimentos especializados na avaliação de resultados e benefícios.

## Sobre o projeto

O objetivo do projeto "LOCAL-Y-MPACT" é reforçar a cooperação entre organizações juvenis de base comunitária, empresas sociais e governos locais, bem como desenvolver o empreendedorismo social como uma ferramenta eficaz para reduzir a desigualdade económica, promover a inclusão social e a integração para a construção de uma sociedade sustentável e incentivar a participação ativa na sociedade civil.

Os parceiros do projeto cooperam com várias regiões: a Associação de Empreendedorismo Social da Letónia estabeleceu uma parceria com o município de Talsi, na Letónia, a organização sueca SE-FORUM com a região de Dalarna, a organização portuguesa de jovens CXJV Conexão Jovem Associação coopera com o município de Braga, o centro de educação e investigação cipriota Synthesis testa a abordagem do projeto no município de Aglantzia, enquanto os parceiros lituanos Geri Norai LT escolheram o município do distrito de Trakai.

*Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.*

